

## CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA AMAZÔNIA PARAENSE (1980-1991)

Creation and implantation of the first occupational therapy degree in the amazon region of the state of pará (1980-1991)

Creación e implantación del primer curso de graduación de terapia ocupacional en la región amazónica del estado de pará (1980-1991)

Matheus da Costa Braga

<https://orcid.org/0000-0001-5862-3962>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Letícia Alves da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1980-9059>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Marlisom Messias Passos da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-3000-7006>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Lucivaldo da Silva Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-8974-0886>

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Otávio Augusto de Araujo Costa Folha

<https://orcid.org/0000-0003-3694-9691>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

Cibele Braga Ferreira Nascimento

<https://orcid.org/0000-0002-7106-3645>

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém, PA, Brasil.

### Resumo:

**Introdução:** Compreender a história local sobre o desenvolvimento da Terapia Ocupacional torna-se necessário, por isso o estudo objetiva investigar os processos de criação e instauração do primeiro curso de graduação em Terapia Ocupacional na Amazônia Paraense, no período de 1980 a 1991. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa histórica que utilizou dezoito fontes documentais (matérias de jornais, mensagens de governo e documentos oficiais) e realizou a análise nos preceitos da História Cultural. **Resultados:** os achados foram organizados nas categorias: motivações para a criação do curso, primeiro processo seletivo, infraestrutura e organização curricular. **Discussão:** o curso foi criado com motivações internas e externas à Fundação Educacional do Pará, adotando a estrutura curricular organizada em ciclos de aprendizagem, com professores advindos de outras regiões do país e com uma infraestrutura inicialmente adaptada. **Conclusão:** O curso teve relevância local e regional. A pesquisa é relevante por descortinar histórias locais da configuração da profissão. Os achados poderão incentivar ou auxiliar outras pesquisas históricas, contribuindo para a escrita plural e diversa da história da profissão no país.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. História. Instituições Acadêmicas. Amazônia.

### Abstract:

**Introduction:** Understanding the local history of the development of Occupational Therapy becomes necessary, so the study aims to investigate the processes of creation and establishment of the first undergraduate course in Occupational Therapy in the Amazon region of the state of Pará, in the period from 1980 to 1991. **Methods:** It is historical research that used eighteen documentary sources (newspaper articles, government messages and official documents) and carried out the analysis in the precepts of Culture History. **Results:** The results were organized into categories: motivations for creating the course, the first selection process, infrastructure, and curriculum organization. **Discussion:** The course was created with internal and external motivations to the Educational Foundation of Pará, adopting a curricular structure organized in learning cycles, with teachers coming from other regions of the country and with an infrastructure initially adapted. The course had local and regional relevance. **Conclusions:** This research is relevant for revealing local histories of the configuration of the profession. The findings may encourage or assist other historical research, contributing to the plural and diverse writing of the history of the profession in the country.

**Keywords:** Occupational Therapy. History. Academic Institutions. Amazon.

### Resumen:

**Introducción:** Se hace necesario comprender la historia local sobre el desarrollo de la Terapia Ocupacional, por lo que el estudio tiene como objetivo investigar los procesos de creación y establecimiento del primer curso de graduación en Terapia Ocupacional en la región Amazónica del estado de Pará, en el período de 1980 a 1991. **Métodos:** Se trata de una investigación histórica que utilizó dieciocho fuentes documentales (artículos de prensa, mensajes gubernamentales y documentos oficiales) y empleó el análisis en los preceptos de Historia Cultural. **Resultados:** Los resultados se organizaron en categorías: motivaciones para la creación del curso, primer proceso de selección, infraestructura y organización curricular. **Discusión:** el curso fue creado con motivaciones internas y externas a la Fundación Educativa de Pará, adoptando una estructura curricular organizada en ciclos de aprendizaje, con profesores provenientes de otras regiones del país y con una infraestructura inicialmente adaptada. El curso tuvo relevancia local y regional. **Conclusión:** la investigación es relevante por develar historias locales de la configuración de la profesión. Los hallazgos pueden alentar o ayudar a otras investigaciones históricas, contribuyendo a la escritura plural y diversa de la historia de la profesión en el país.

**Palabras-clave:** Terapia Ocupacional. Historia. Instituciones Académicas. Amazonia.

### Como citar:

Braga, M. C.; Silva, L.A.; Costa, M. M. P.; Araújo, L. S.; Folha, O. A. A. C.; Nascimento, C. B. F. (2024). Criação e implantação do primeiro curso de graduação de Terapia Ocupacional na Amazônia paraense (1980-1991). Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(2), 10.47222/2526-3544.rbt062241.

## Introdução

A Terapia Ocupacional surgiu como profissão na América Latina e no Brasil em meados do século XX, primeiramente como nível técnico e posteriormente como de nível superior (Reis & Lopes, 2018). Há registros de práticas terapêuticas ocupacionais precursoras da profissão nas várias regiões do país, principalmente em espaços assistenciais institucionalizados (Folha & Folha, 2018; Nascimento, 2022; Soares, 1991). As primeiras formações de terapeutas ocupacionais no Brasil ocorreram no âmbito da formação técnica a partir de demandas sociais, especialmente na área da reabilitação junto a grupos populacionais específicos, como pessoas com deficiência, pessoas com transtorno mental e no campo da reabilitação profissional (De Carlo & Bartalotti, 2001; Soares, 1991; Tirado et al., 2006).

Desde a década de 1960, há interesse da categoria profissional nos seus processos formativos em virtude de sua influência no desenvolvimento da profissão no país, com discussões sobre a formação de nível superior, sobre o estabelecimento de padrões mínimos de formação, sobre a qualificação da formação para além de uma visão tecnicista e reabilitadora e sobre a formação com potencial para produção de conhecimento técnico, científico, político e social, entre outros aspectos (Lopes, 1993/6; Palhares, 1991; Soares, 1991; Tirado et al., 2006).

Nos últimos anos, observa-se um aumento de pesquisas sobre a formação de terapeutas ocupacionais. Esses estudos têm apresentado diferentes perfis. Há aqueles que analisam a formação para a atuação em determinadas áreas, como na área social (Pan & Lopes, 2019); na área da saúde (Silva & Oliver, 2023); no campo da educação (Roriz, Lins & Farias, 2023). Outra linha focaliza a organização curricular e as metodologias utilizadas na graduação (Della Barba et al., 2012), bem como a influência de políticas públicas sobre essa formação em Terapia Ocupacional (Pan & Lopes, 2016).

No entanto, destaca-se que há uma linha de investigação que aborda as trajetórias de desenvolvimento dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional em diferentes regiões do país como, por exemplo, a institucionalização acadêmica de cursos de graduação criados no Brasil entre 1956 e 1983 (Reis & Lopes, 2018), a trajetória de 30 anos de um importante curso de formação no Estado de São Paulo (Toldrá, Carvalho & Ballarin, 2008), a institucionalização acadêmica da profissão no Estado de Alagoas (Reis, Silva e Bezerra, 2022) e a contribuição de um terapeuta ocupacional e docente para a institucionalização da profissão no Estado do Paraná (Mariotti et al., 2023).

Esses estudos têm sobretudo desenvolvido um aprofundamento sobre fatos e processos históricos relevantes para a compreensão do desenvolvimento da profissão no cenário nacional. Observa-se que as metodologias investigativas usadas têm sido diversificadas, como a pesquisa documental, método de história oral, análise comparativa de projetos pedagógicos, entre outras. Destaca-se também que estas investigações têm ocorrido em várias regiões do país. No entanto, observa-se que ainda há uma lacuna de evidências e análises sobre o desenvolvimento da Terapia Ocupacional no Norte do Brasil, embora esta região tenha um dos primeiros cursos públicos de graduação em Terapia Ocupacional em uma instituição estadual do país, o Curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), antes chamado de Fundação Educacional do Pará (FEP), fundado em 1984 (Folha & Folha, 2018).

Considerando essa lacuna, objetivou-se analisar os processos de criação e instauração do primeiro curso de graduação em Terapia Ocupacional na Amazônia Paraense, na cidade de Belém no período de 1980 a 1991. Especificamente, buscou-se compreender os contextos históricos motivadores que influenciaram na criação do curso e os processos acadêmicos relativos ao seu início, com destaque para a infraestrutura, para organização curricular ofertada e para a formação da primeira turma. Este estudo ancora-se na necessidade de produção de saberes no âmbito da Terapia Ocupacional que visam compreender o processo de criação e desenvolvimento da profissão para que emergjam reflexões sobre a identidade da profissão e os percursos trilhados na região Norte do Brasil.

## **Métodos**

Trata-se de uma pesquisa histórica de base documental. Essa modalidade de investigação busca organizar, inventariar e analisar os vestígios históricos para compreender fatos, processos e entraves. Esta pesquisa alicerça-se nos preceitos da História Cultural (Bravo, 1991; Fonseca, 2008), que ampliou o conceito de fontes documentais, não mais compreendidas apenas por documentos oficiais, mas como tudo que é produzido pelo ser humano e que demonstra sua ação em determinado contexto sócio-histórico (Padilha & Nascimento, 2015).

Escolheu-se o período de 1980 a 1991, pois circunscreve os anos que antecederam a criação do curso em Belém (1984), bem como o período de conclusão da primeira turma e o reconhecimento do curso pelo Conselho Federal de Educação, datado no ano de 1989 e 1991, respectivamente. Dessa forma, foi realizada pesquisa de fontes circunscritas no período de 1980-1991 ("biblioteca pública Arthur Vianna, em Belém- Pará"), onde foram encontradas mensagens de governo<sup>1</sup> e matérias de jornais da época em formato de microfimes. Além disso, foram utilizados como fontes os seguintes documentos oficiais: Diário Oficial do Estado (DOE), Diário Oficial da União (DOU), Currículo mínimo para os cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (Resolução n.º 4 de 28 de fevereiro de 1983) e o relatório de reconhecimento do curso, intitulado "Fundação Educacional do Estado do Pará: reconhecimento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional", datado de 1991 e disponível em meio eletrônico de forma digitalizada.

Os documentos foram inventariados (processo de levantamento e organização documental) e submetidos à análise, de acordo com os preceitos da História Cultural (Barreiros, 2017) e realizada a partir do cruzamento dos vestígios históricos das diferentes fontes. Buscou-se respeitar a cronologia dos fatos, bem como a informação histórica evidenciada no documento para a construção das categorias, que retratam os processos de criação e implantação do curso de graduação em Terapia Ocupacional no município de Belém do Pará, a saber: motivações para a criação do curso, infraestrutura para o funcionamento do curso e organização curricular.

## **Resultados**

Foram encontrados dezoito (18) documentos, conforme se observa na tabela 1.

---

<sup>1</sup> As mensagens de governo eram relatórios anuais entregues pelo governador do Estado à Assembleia legislativa, de modo a prestar contas do que foi realizado pelo governo no ano anterior à sua publicação nos diferentes segmentos como educação, saúde, segurança pública, entre outros.

**Tabela 1:** Fontes documentais encontradas.

	<b>Tema/Título do documento</b>	<b>Fonte documental</b>	<b>Data do documento</b>	<b>Instituição/Órgão emissor do documento</b>
1	FEP implanta curso de Fisioterapia com 40 vagas	Matéria do jornal	07 de dezembro de 1982	A província do Pará
2	FEP pode fazer vestibular em março para novos cursos	Matéria de jornal	26 de dezembro de 1982	O Liberal
3	Resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983- Currículo mínimo para os cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia.	Documento oficial	28 de fevereiro de 1983	Diário Oficial da União
4	Decretos: nº 3.197- Criação Homologação da Resolução nº 02/84 para criação dos cursos superiores de Fisioterapia e Terapia Ocupacional pelo governo do estado do Pará	Documento oficial	10 de fevereiro de 1984	Diário Oficial do Estado
5	Inscrições para 110 vagas nos cursos (em duas unidades) da FEP	Matéria de jornal	03 de março de 1985	O Liberal
6	Decreto nº. 91.166- Autorização do funcionamento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional por via presidencial	Documento Oficial	20 março de 1985	Diário Oficial da União
7	Novo vestibular da FEP foi tranquilo com 1.129 candidatos	Matéria de jornal	01 de abril de 1985	O Liberal
8	Resultado do vestibular da FEP será divulgado amanhã à tarde	Matéria de jornal	02 de abril de 1985	O Liberal
9	Listão do vestibular da FEP será divulgado hoje a tarde	Matéria de jornal	03 de abril de 1985	O Liberal
10	Sai hoje o 2º listão para o do 2º vestibular da FEP	Matéria de jornal	03 de abril de 1985	Diário do Pará
11	FEP preenche vagas dos novos cursos	Matéria de jornal	04 de abril de 1985	Diário do Pará

12	Aprovados no vestibular da FEP	Matéria de jornal	04 de abril de 1985	O Liberal
13	Mensagem do governador Jader Barbalho à Assembléia Legislativa do Pará	Documento oficial	1 de março de 1986	Pará, Governador. Mensagem de governo
14	Mensagem do governador Hélio Gueiros à Assembléia Legislativa do Pará	Documento oficial	1 de março de 1988	Pará, Governador. Mensagem de governo
15	Mensagem do governador Hélio Gueiros à Assembléia Legislativa do Pará	Documento oficial	1 de março de 1989	Pará, Governador. Mensagem de governo
16	Mensagem do governador Hélio Gueiros à Assembléia Legislativa do Pará	Documento oficial	15 de fevereiro de 1990	Pará, Governador. Mensagem de governo
17	Relatório de Reconhecimento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional emitido pela Comissão Verificadora (Portaria nº 041/90-SESu/MEC)	Documento oficial	09 de maio de 1991	Parecer Nº248/91 (disponível em formato eletrônico)
18	Portaria nº 1.149 de 04 de julho de 1991 – Concessão de Reconhecimento aos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional pelo Ministro da Educação.	Documento oficial	4 de julho de 1991	Diário Oficial da União

**Fonte:** elaborada pelos autores.

### **Motivações para a criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional na Fundação Educacional do Pará**

Notícias veiculadas no jornal "O Liberal" e "A Província do Pará" de 1982, demonstram os esforços do Governo do Estado e da FEP na oficialização e divulgação das pretensões em ofertar novos cursos na referida instituição. Segundo o jornal "O Liberal" de 26 de dezembro de 1982, a FEP "poderá realizar vestibular para três cursos em março. Os cursos são de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação, que entretanto, ainda dependem de aprovação do Conselho Estadual de Educação e de posterior decreto do presidente da república", uma vez que ainda estava em vigência o Decreto n.º 86.000 que proibia a criação de novos cursos superiores no Brasil até o dia 31 de dezembro de 1982. Entretanto, segundo a referida matéria, um novo decreto estava sendo gestado a fim de autorizar a criação dos novos cursos, sobretudo nas regiões que apresentavam maior carência de profissionais como a região amazônica.

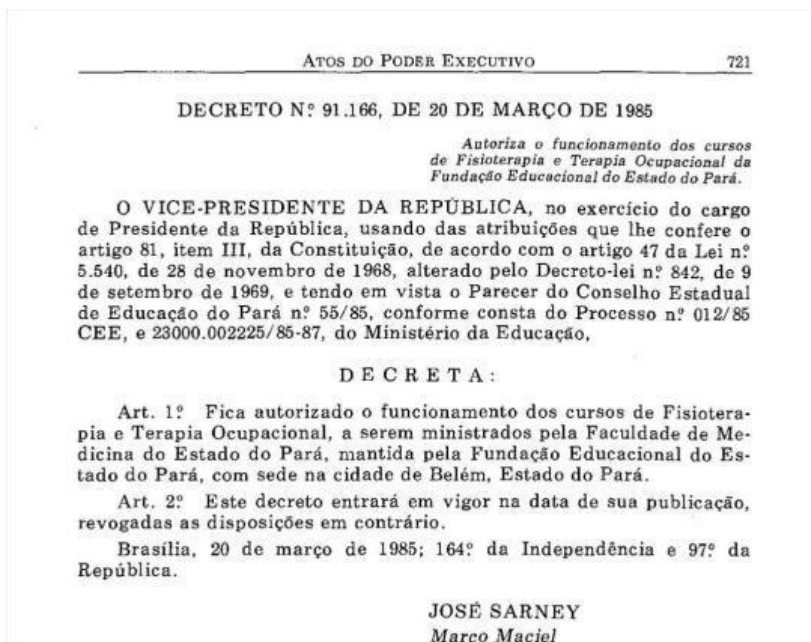
Manoel Moutinho, superintendente da FEP na época, relatou ao jornal "O Liberal" de 26 de dezembro de 1982 que a motivação da criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional deu-se em decorrência de "um estudo com diferentes entidades e verificamos uma grande carência desses profissionais dessa área aqui, tanto que os profissionais que atuam nos dois campos são importados de outros estados". A matéria do jornal "O Liberal", 03 de março de 1985, reforçou a necessidade de abertura dos cursos de formação para atendimento das demandas locais referentes à assistência em saúde, como se observa no seguinte excerto: "Há necessidade urgente da formação de profissionais terapeutas na região que registrou 15.991 acidentes de trabalho em 1983, (...) além da grande quantidade de hansenianos e ex-hansenianos".

Ao jornal "A Província do Pará", Manoel Moutinho fez a seguinte explicação: "Com a Faculdade de Educação e com o curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a FEP estará procurando ampliar a rede estadual de ensino superior cujo último curso criado foi o de Medicina em 1971 para a constituição da Universidade Estadual do Pará" ("A Província do Pará" de 07 de dezembro de 1982), uma vez que, segundo a Resolução nº 7/78 do Conselho Federal de Educação, para que a FEP pudesse se tornar uma Universidade, era necessário que ela tivesse em sua composição, no mínimo, "quatro cursos nas áreas das ciências básicas humanas e filosofia, Ciências exatas e naturais, em Letras e artes e em Ciências Biológicas, além de mais quatro cursos na área técnica e profissional" ("A Província do Pará", 07 de dezembro de 1982).

A mensagem do governador Hélio Gueiros à Assembleia Legislativa em 1989 evidencia que dentre as diretrizes básicas da FEP estaria "implantar a Universidade Estadual em 1990, a partir de um projeto que possibilite a discussão da concepção da universidade com a comunidade acadêmica e sociedade paraense" (Pará, 1989. p. 115).

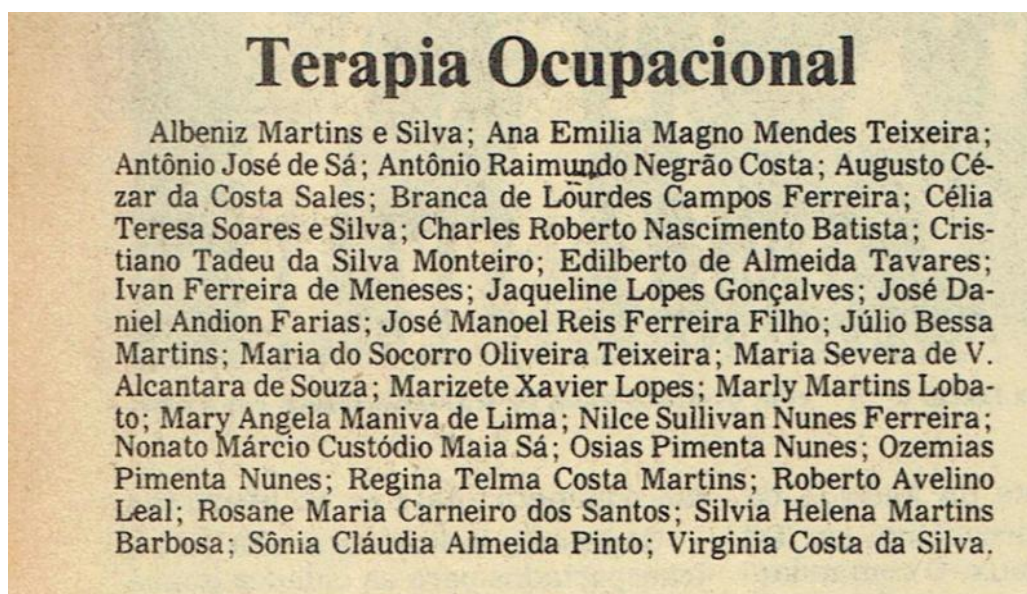
Para a implantação da Universidade Estadual do Pará se faz necessária a implantação gradativa de cursos nas diferentes áreas de acordo com o previsto em lei. Até o presente momento foram criados os cursos de Fisioterapia e Terapia Educacional (Ocupacional) (Pará, 1986. p. 60).

Após o fim do decreto n.º 86.000, deu-se abertura à criação de novos cursos na região Amazônica. Desse modo, em 10 de fevereiro de 1984, foi estabelecido o decreto n.º 3.197, que no Art. 1º determinou a criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Entretanto, apenas em 20 de março de 1985 que foi autorizado, por meio de decreto presidencial, o funcionamento dos cursos na FEP (Figura 1).



**Figura 1:** Autorização de funcionamento do curso de Terapia Ocupacional.  
**Fonte:** Diário Oficial da União. Decreto nº. 91.166, 1985.

O vestibular para a formação da primeira turma de terapeutas ocupacionais (TOs) foi amplamente divulgado na imprensa local e as inscrições ocorreram no período de 06 a 14 do mês de março do ano de 1985. O vestibular foi realizado pela FEP para os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação Física no período de 31 de março a 3 de abril de 1985 ("Diário do Pará", dia 04 abril de 1985). Foram ofertadas 30 vagas para o curso de Terapia Ocupacional, sendo todas preenchidas, conforme a figura 2.



**Figura 2:** Nomes dos aprovados no vestibular para o curso de Terapia Ocupacional.  
**Fonte:** "O Liberal", 1985.

O período de matrícula para os aprovados foi no período de 11 a 12 de abril de 1985 e o início das aulas dia 15 de abril de 1985, no auditório da Faculdade de Medicina ("Diário do Pará", dia 04 de abril de 1985).

## **A infraestrutura para o funcionamento do curso**

O curso de Terapia Ocupacional iniciou sem estrutura predial própria, acomodando-se na Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP) no período noturno, conforme destacou a reportagem do jornal "O Liberal" de 26 de dezembro de 1982:

Os cursos deverão funcionar no prédio da faculdade de medicina do Estado, aproveitando o período noturno, quando as salas daquele estabelecimento estão ociosas. (...) As aulas práticas deverão utilizar as estruturas existentes nesta Faculdade (Medicina) e na Educação Física. O que não pode ser executado nas duas faculdades deverá ser feito através de convênios com outras entidades ("O Liberal", 26 de dezembro de 1982).

Constatou-se que os espaços físicos que a instituição dispunha possuíam laboratórios para as aulas tanto no prédio da FEMP, quanto no da FEP. A FEMP dispunha de: laboratório de Anatomia, laboratório de Patologia, Genética e evolução, Microbiologia e Imunologia, laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica e laboratório de Bioquímica. Ao passo que a FEP dispunha de: laboratório Órtese e Prótese, laboratório de Eletroterapia/Termoterapia e laboratório de Hidroterapia/Mecanoterapia (Conselho Federal de Educação, 1991).

Todos os laboratórios citados atendiam os cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no entanto é interessante notar que o Currículo mínimo para o curso de Terapia Ocupacional (Resolução n.º 4 de 28 de fevereiro de 1983) previa laboratórios específicos, tais como: laboratório de Psicomotricidade, laboratório de Órtese e Prótese, laboratório de Recursos Terapêuticos. Logo, percebe-se que a instituição, desde o início, conseguiu ofertar estrutura para o ensino de especificidades da profissão de Terapia Ocupacional, conforme estabelecido nos documentos normativos vigentes.

Na mensagem de governo à Assembleia legislativa de 1988, há sinalizações acerca da construção do prédio que seria destinado às salas de aula para o curso de Terapia Ocupacional, sobre a "contratação de projetos e licitação para o primeiro bloco com 14 salas de aula (3 pavimentos) que está sendo construído no campus com previsão de término para março de 1989". Já a mensagem de governo do ano de 1990 (p. 82) aponta que:

Ainda no decorrer deste ano deverá o Governo do Estado, no setor da educação, levar a efeito a instalação da Universidade Estadual do Pará, instituição de ensino superior que estará voltada para os problemas do Estado e da Região Amazônica. Já com tal objetivo e melhoramento das instalações físicas, das Unidades de Ensino Superior (UES), foi construído um bloco com quatorze salas de aula para funcionamento dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

No que diz respeito ao acervo bibliográfico, para subsidiar o ensino e a pesquisa, entre 1985 e 1990, o acervo do curso de Terapia Ocupacional, juntamente com o curso de Fisioterapia, contava com 179 livros, 7 periódicos e 29 trabalhos de conclusão de curso (Conselho Federal de Educação, 1991).

Quanto ao quadro docente, em entrevista ao jornal "O Liberal", de 26 de dezembro de 1982, Moutinho afirmou que "o corpo docente será formado por profissionais de outros estados que já estão atuando em Belém e de professores da própria faculdade de Medicina". Logo, no ano de 1987, tendo em vista o



processo de reconhecimento do curso, o governador do estado começou a investir na formação do quadro docente efetivo por meio dos concursos públicos, conforme se observa na tabela 2 e no seguinte enxerto:

A fim de dar condições para o reconhecimento de seus cursos novos, a FEP abriu concurso para a vaga de professores, constituiu uma equipe para montar e acompanhar os devidos processos, acelerou as construções dos prédios, (...), e providenciou a compra de equipamentos mínimos necessários para os laboratórios (Pará, 1988. p. 110).

No relatório de reconhecimento do curso (Conselho Federal de Educação, 1991), 36 docentes participavam da estrutura curricular do curso de Terapia Ocupacional, sendo dez terapeutas ocupacionais, conforme se observa na tabela 2.

**Tabela 2** – Corpo docente da FEP para o curso de Terapia Ocupacional em 1990.

<b>Docente</b>	<b>Área de formação</b>	<b>Disciplina(s) ministrada(s)</b>
Ana Irene Alves De Oliveira	Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, em 1982.	Metodologia da Terapia Ocupacional III e IV Ética e Deontologia
Enise Cássia Abdo Najjar	Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais - BH/MG, em 1985. Técnica em Reabilitação da Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará desde 1986.	Cinesiologia Prática de Terapia Ocupacional Supervisionada
Josenaide Engracia Dos Santos	Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola de Medicina e Saúde Pública de Salvador/BA. 1988	Terapia Ocupacional Aplicada às Condições Sociais
Liane Nishi	Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos-SP, em 1985.	Terapia Aplicada à Hanseníase
Luiza Iara Pfeifer	Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos - SP, em 1986.	Terapia Ocupacional Aplicada à Neurologia Terapia Ocupacional Aplicada às Disfunções Sensoriais
Márcia De Queiroz Carvalho Gomes	Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola de Medicina e Saúde Pública - BA.	Metodologia da Terapia Ocupacional I e II Terapia Ocupacional I e II Terapia Ocupacional Aplicada à Pediatria
Margarida Ferreira Velloso	Graduada em Terapia Ocupacional pela PUC/Campinas em 1981	Terapia Ocupacional Aplicada à Deficiência Mental Prática de Terapia Ocupacional Supervisionada
Rosângela Costa Sampaio	Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola de Medicina e Saúde Pública da Bahia, em 1985	Terapia Ocupacional Aplicada à Psiquiatria e Psicomotricidade

Ronaide Braga Silva	Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Baiana de Medicina em 1974. Terapeuta Ocupacional do INAMPS- PA.	Terapia Ocupacional Aplicada à Reabilitação Profissional Prática de Terapia Ocupacional Supervisionada
Vera Lúcia Sarti	Graduada em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP em 1981.	Terapia Ocupacional Aplicada à Geriatria e Gerontologia Prática de Terapia Ocupacional Supervisionada

**Fonte:** Conselho Federal de Educação, 1991.

A composição do quadro docente era formada por uma equipe multiprofissional da área das ciências médicas e da saúde, das ciências humanas e sociais, das ciências exatas, bem como por Terapeutas Ocupacionais, que conduziam os conhecimentos específicos da profissão. Observa-se que cinco professores que vieram compor o curso de Terapia Ocupacional na região Norte eram oriundos da região Sudeste do país e outros cinco da região Nordeste.

Após a análise do relatório, por meio da Portaria n.º 1.149, de 04 de julho de 1991, foi concedido o reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional, ministrado pela FEMP, mantido pela FEP, com sede na cidade de Belém, Estado do Pará.

### Organização curricular

Segundo matéria do jornal "O Liberal" de 26 de dezembro de 1982, "O curso de Fisioterapia formará profissionais para trabalhar na recuperação física do incapacitado, enquanto os formados em Terapia Ocupacional trabalharão para promover a reintegração social, profissional e emocional dos recuperados". A matéria supracitada evidenciou que, no período histórico em questão, mudanças na estrutura curricular mínima estavam sendo realizadas.

Antes mesmo de serem enviados os projetos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a FEP foi avisada de algumas modificações efetuadas em seus currículos mínimos e já está providenciando as devidas alterações para facilitar a aprovação dos dois projetos. (...) Os dois cursos têm um tronco comum de matérias e uma duração média de quatro anos. O currículo mínimo divide-se em quatro ciclos, sendo que somente a partir do terceiro ciclo que o estudante passará a cursar disciplinas profissionalizantes, antes estará cursando disciplinas comuns ("O Liberal", 26 de dezembro de 1982).

Quanto à organização curricular, o jornal "O Liberal", 03 de março de 1985, afirmou que "Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional são os primeiros a serem implantados na Amazônia. Terão duração de cinco anos com carga horária total de 3.420 horas, incluindo-se aí o estágio supervisionado com 480 horas".

No que diz respeito à organização curricular, no relatório de reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional de 1991, é evidenciado que o curso seria desenvolvido em formato seriado, organizado em "quatro ciclos: biológicas, formação geral, pré-profissionalizantes e profissionalizantes" ("O Liberal", 03 de março de 1985), sendo que os dois primeiros ciclos eram comuns aos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por isso durante estes ciclos os alunos dos dois cursos frequentavam as aulas de forma conjunta. A tabela 3 especifica as disciplinas associadas a cada ciclo.

**Tabela 3:** Estrutura curricular do curso de Terapia Ocupacional.

<b>CICLO I: BIOLÓGICOS - 510 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biologia;</li> <li>• Ciências Morfológicas: Anatomia Humana e Histologia;</li> <li>• Ciências Fisiológicas: Bioquímica, Fisiologia e Biofísica;</li> <li>• Patologia: Patologia Geral e Patologia de Órgãos e Sistemas.</li> </ul>
<b>CICLO II: FORMAÇÃO GERAL - 180 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências do Comportamento: Sociologia, Antropologia, Psicologia, Ética e Deontologia.</li> <li>• Introdução à Saúde Humana: Saúde Pública;</li> <li>• Metodologia de Pesquisa Científica (incluindo Estatística)</li> </ul>
<b>CICLO III: PRÉ-PROFISSIONALIZANTES - 690 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da Terapia Ocupacional: História da Terapia Ocupacional, sua evolução filosófica, científica e social;</li> <li>• Avaliação Funcional: Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional</li> <li>• Metodologia da Terapia Ocupacional: Atividades e Recursos Terapêuticos e Métodos de Instrução, Análise de Atividades Artesanais, Artísticas, Domésticas, Lúdicas, Culturais, Profissionais e Atividades de Vida Diária.</li> </ul>
<b>CICLO IV: PROFISSIONALIZANTES - 1350 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terapia Ocupacional Aplicada</li> <li>• Terapia Ocupacional Supervisionada (Estágio I e II- 700 horas).</li> </ul>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS E OBRIGATÓRIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Problemas Brasileiros</li> <li>• Prática de Educação Física</li> </ul>

**Fonte:** Conselho Federal de Educação, 1991.

Em 1990, o curso ofertava estágio em diferentes áreas de atuação, a saber, em: Neurologia, Psiquiatria, Hanseníase, Social Preventiva e Reabilitação Profissional. Como evidenciado, o intuito de ofertar o curso era para formar profissionais para atender as demandas da região. Logo, é interessante perceber a atenção que o desenho curricular deu para áreas de atuação da profissão que tinham demandas no mercado, de modo a preparar o egresso para as necessidades da região, sobretudo para atuação no campo da saúde.

## Discussão

### Interesses para a criação do curso

Os resultados deste estudo indicam que haviam motivações internas e externas à FEP para a criação do curso. A interna voltava-se para a transformação da FEP em Universidade e para tal era necessário o aumento do número de cursos ofertados na área de saúde. Essa transformação alterava não apenas o *status* institucional, mas também o financiamento e refletia uma proposta de modernização para a Amazônia. A criação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) pela Lei n.º 5.747 de 18 de maio de 1993 refletiu um claro aceno à política desenvolvimentista e aos ideários republicanos que estavam em consolidação nas décadas de 1980 e 1990, bem como possibilitou a garantia de direitos constitucionais como o da Educação Universal e em todos os níveis, promulgada pela carta magna em 1988.

Do ponto de vista das motivações externas, destaca-se a carência de profissionais da área na região<sup>2</sup>. Havia uma necessidade de expansão da formação para outras regiões do país (Pan & Lopes, 2016). Havia necessidade de constituir um curso de formação na região para atender as demandas locais. Observa-se que os poucos terapeutas existentes em Belém, no período, foram formados nas regiões Sudeste e Nordeste. Sabe-se que até início dos anos 1980, a formação de terapeutas ocupacionais ocorria somente nessas regiões. Foi somente no início dessa década que ocorreu uma expansão para o Sul e para o Norte do país (Reis & Lopes, 2018).

Outro aspecto relacionado ao interesse na criação do curso na região diz respeito às necessidades advindas da população pelos serviços realizados pela profissão. Conforme observado nos resultados, a finalidade do curso anunciada pelo superintendente da FEP na época estava em consonância com o Decreto-lei n.º 938 de 13 de outubro de 1969, o qual, no art. 4º, determinava que “é atividade privativa do terapeuta ocupacional executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacional com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente”. Entretanto, para além das demandas relacionadas à saúde mental, a formação graduada na FEP também foi influenciada pela área da reabilitação física e pela saúde do trabalhador, uma vez que o número de acidentados devido ao trabalho e de pessoas com hanseníase eram altos no estado do Pará. Sobre este aspecto, ressalta-se que a década de 1980 demarcou um período de mobilização da categoria de terapeutas ocupacionais no que diz respeito ao estabelecimento de padrões mínimos de formação, baseados em um intenso debate nacional sobre as demandas emergentes da profissão e os padrões estabelecidos pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (Palhares, 1991; Tirado et al., 2006).

Diante do exposto, infere-se que a formação em Terapia Ocupacional no contexto paraense surge, entre outros aspectos, para atender questões de saúde específicas da sociedade local. Observa-se correlações com a história global, no que diz respeito à atenção à saúde por meio da reabilitação, porém com vertentes de atuação específicas voltadas aos acidentados de trabalho e aos hansenianos, o que demonstra o contorno histórico particular da construção da profissão no Norte do Brasil. Sobre este aspecto, Almeida & Oliver (2001) afirmam que, na década de 1980, o debate sobre a reabilitação se ampliou, envolvendo serviços desde a detecção precoce, diagnóstico e intervenção até serviços de reabilitação profissional (inclusive orientação profissional e colocação no emprego). Assim, nota-se que o curso foi se configurando para atender as demandas locais e regionais e estava de acordo com os movimentos políticos e assistenciais nacionais que culminaram com a proposição do Sistema Único de Saúde (SUS) no fim da década, ressaltando a necessidade de cuidado em todos os níveis de atenção à saúde.

Destaca-se também que, historicamente, a criação do curso de Terapia Ocupacional na FEP, o colocou entre os quinze primeiros cursos de Terapia Ocupacional do Brasil, fundados entre 1956 e 1986, sendo apenas o quinto em uma instituição pública brasileira, e o primeiro da região norte (Emmel et al., 2015). Sua criação simbolizou um movimento de expansão da formação para além das regiões Sudeste e

---

<sup>2</sup> Destaca-se que embora haja três instituições de formação em Terapia Ocupacional ativas na capital paraense, ainda há carência de profissionais para atender as demandas da população amazônica no contexto hodierno.

Nordeste, principalmente no que diz respeito à educação superior em instituições públicas, conforme também observado por outros pesquisadores (Pan & Lopes, 2016).

### **A infraestrutura física, o acervo bibliográfico e o corpo docente**

Quanto à infraestrutura, houve um financiamento inicial na FEP de mais de Cr\$13 bilhões de cruzeiros, sendo que 97% do recurso foi originário do Tesouro estadual e os outros 13% foram oriundos da própria FEP (Pará, 1986). Tal investimento foi alocado para contratação de professores, adequação de espaços/laboratórios e manutenção. A partir de 1987, buscou-se fontes de financiamento alternativas em agências financiadoras nacionais e estrangeiras (Pará, 1988. p. 109). Pois havia se iniciado a construção de novos prédios no campus Belém e era meta do triênio 1988/1990 a conclusão dessas obras, de modo a acomodar melhor os recém criados cursos com salas de aula (14), biblioteca setorial, auditório, além de espaço para abrigar a parte administrativa e acadêmica (laboratórios específicos) do curso.

Bianchi & Malfitano (2018. p.36) afirmam que na década de 1980 ocorreram importantes mudanças (políticas, sociais e econômicas) que demarcaram tendências e provocaram mudanças no sistema educativo brasileiro e que, a partir de meados de 1990, o Brasil passou "a promover políticas explícitas de reconhecimento e promoção da ciência e tecnologia, integradas à criação de polos de conhecimento". Percebe-se então que o processo de criação e implantação do curso de Terapia Ocupacional no Pará se deu em meio ao processo gradativo de reconhecimento do poder público da sua função de apoiar e financiar a educação como direito, inclusive no ensino superior.

Quanto ao acervo bibliográfico, considerando que o quantitativo de exemplares era para os Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e a influência de livros textos da saúde, é possível supor que o volume de materiais específicos da profissão era escasso. Folha & Folha (2018, p. 269), em um estudo sobre a formação em Terapia Ocupacional no Pará, afirmam que o "acervo bibliográfico disponível na época (na FEP) era escasso e construído principalmente de livros oriundos de produções norte-americanas traduzidos para o espanhol, além de material elaborado pelos próprios professores com base em suas experiências profissionais". Sabe-se que a literatura da área disponível no Brasil era majoritariamente de produção estrangeira, principalmente anglo-saxônica, mas os contextos sociais, políticos, e até mesmo as próprias demandas da população brasileira eram diferentes (Medeiros, 2010).

Sobre estes aspectos, Oliver (2008) e Cardinalli & Silva (2018) refletem sobre a importância das bases teóricas e metodológicas, bem como das realidades históricas e contextuais e do processo de pesquisa e produção de conhecimento para a consolidação da profissão. Nesse caminho, entende-se que, assim como aconteceu em outras regiões do país, a adaptação e a produção de materiais próprios foram mecanismos utilizados pelos docentes das primeiras turmas para a construção de um referencial que pudesse minimamente evidenciar a especificidade da profissão, uma vez que no contexto histórico a produção de conhecimento e a pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil ainda era incipiente.

No que diz respeito ao corpo docente, percebe-se que a maioria já fazia parte do quadro da FEP. Esses docentes eram vinculados a vários Cursos e possuíam diferentes formações, como médicos, assistentes sociais, pedagogos, licenciados em letras, odontólogos, biólogos, farmacêuticos, advogados, psicólogos

e educadores físicos. Além deles, foram contratados Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais para atuar nos novos cursos da instituição (Conselho Federal de Educação, 1991). Analisando os docentes Terapeutas Ocupacionais, percebe-se que eles eram oriundos de outros estados da federação como Bahia (4), São Paulo (4), Ceará (1) e Minas Gerais (1), sendo que alguns, além da docência, tinham inserção nos serviços públicos do Estado, destacando-se: Enise Cássia Abdo Najjar, que exercia a função de Técnica em Reabilitação da Secretaria do Estado de Saúde Pública do Pará e Ronaide Braga Silva, terapeuta ocupacional do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Tais dados ratificam a inserção da profissão inicialmente nas áreas da reabilitação profissional e atendimento voltado para pessoas com deficiência, coadunados com a realidade nacional (Folha & Folha, 2018).

É interessante perceber a reverberação do movimento de reabilitação na formação em Terapia Ocupacional no Brasil, evidenciando que o contexto sociopolítico de 1950 a 1960, quando o movimento de reabilitação estava fortemente presente, teve influência na estruturação do primeiro currículo mínimo em 1963 e continuou tendo ressonâncias no currículo mínimo de 1983 – embora houvesse uma ampliação das concepções, abordagens e organização curricular.

Segundo Folha & Folha (2018, p. 268), “a partir da primeira turma, em 1989 e das turmas seguintes, o número de profissionais foi gradativamente aumentando. Esses primeiros egressos logo passaram a ser os primeiros professores formados na região”. Essa afirmação pode ser exemplificada nos seguintes docentes: Albeniz Martins e Silva, Maria Severa de V. Alcântara de Souza, Marizete Xavier Lopes, Nonato Márcio Custódio Maia Sá, Rosane Maria Carneiro dos Santos e Sônia Cláudia Almeida Pinto, que foram egressos da primeira turma.

Diante do exposto, ressalta-se a importância e o impacto que a FEP teve na construção da Terapia Ocupacional paraense, pois esses profissionais foram absorvidos no mercado abrindo vagas, bem como puderam colaborar na docência formando novos profissionais (Folha & Folha, 2018). Dos Santos et al. (2014, p. 40) afirmam que o ensino da graduação na FEP, por meio das atividades práticas e de estágio do curso, potencializou a assistência terapêutica ocupacional em diversas instituições públicas da capital, apontando a necessidade de contratação profissional nas áreas da “saúde mental, neuropediatria, na atenção aos indivíduos com hanseníase, na assistência social e na secretaria de Justiça”. A FEP também foi relevante para a região Norte como um todo, uma vez que, por se tratar do único curso em atividade na região, o mesmo se tornou polo de formação e exportador de terapeutas para os estados do Amapá, Roraima e Amazonas, além de também favorecer a região Nordeste, especificamente o estado do Maranhão (Folha & Folha, 2018; Dos Santos et al., 2014).

### **A estrutura curricular e seus desdobramentos**

Identificou-se que o currículo adotado pela FEP foi construído com base no currículo mínimo revisado em 1982 e promulgado pela Resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983 (Brasil, 1983), que visava a ampliação da concepção de saúde e a adoção de práticas humanitárias e preventivas, além da inclusão de disciplinas ligadas às ciências humanas (Calheiros et al., 2018; Lopes, 1993/6; Palhares, 1991). O currículo deveria ser composto por no mínimo 3.240 horas que deveriam ser ministradas em um período de 4 anos. Desse modo, o curso era dividido em 4 ciclos de matérias: matérias biológicas, matérias de formação geral, matérias pré-profissionalizantes e matérias profissionalizantes.

A estrutura curricular era organizada de forma disciplinar em diferentes áreas do conhecimento, como nas ciências biológicas e da saúde, na área das ciências humanas e sociais, nas ciências exatas e na estatística, além das disciplinas como metodologia da pesquisa e as disciplinas específicas da Terapia Ocupacional, conforme apresentado na tabela 2. Observa-se que as disciplinas relacionadas aos campos das ciências biológicas e da saúde, das ciências humanas e sociais e das ciências exatas, eram trabalhadas nos ciclos básicos de formação (Ciclo biológico e de formação geral), e refletia uma estrutura semelhante ao analisado em outras instituições formadoras do Brasil e da América Latina (Bianchi & Malfitano, 2018).

No que concerne às disciplinas específicas da Terapia Ocupacional, nota-se que estas iniciavam-se a partir do terceiro ano do curso organizadas essencialmente em: Fundamentos da Terapia Ocupacional, Avaliação funcional em Terapia Ocupacional e Metodologia da Terapia Ocupacional. Observou-se também que o último ciclo era voltado para a profissionalização por meio do estágio, que tinha um caráter “aplicado”, tal como se observa nos títulos “Terapia Ocupacional aplicada à psiquiatria”, “Terapia Ocupacional aplicada à Hanseníase”. Essa estrutura estava alinhada aos preceitos formativos recém estruturados à época (Palhares, 1991). Diante disso, nota-se que a FEP iniciou o curso alinhada com o currículo mínimo, ampliando os condicionantes de saúde e incorporando disciplinas das áreas de ciências humanas, embora se possa notar um forte viés de formação vinculado ao campo biológico e da saúde, tendo em vista a quantidade de disciplinas e as práticas desenvolvidas no campo da saúde, como espaço prioritário, bem como o perfil tecnicista voltado para a aplicabilidade de técnicas e de procedimentos e com pouco investimento na pesquisa acadêmica.

## **Conclusão**

O estudo permitiu concluir que a criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional foi planejada e articulada para atender as demandas específicas da região e para transformar a FEP em Universidade. Além disso, tornou-se evidente que o curso teve influências globais (sobretudo pela literatura científica da área) e da história nacional (pelos fatos históricos e sociopolíticos da época), porém apresenta sua especificidade buscando atender as demandas locais e regionais.

A instituição foi muito importante para o desenvolvimento da profissão na capital paraense por meio da formação de novos profissionais, os quais, ora eram absorvidos pelo mercado, abrindo vagas para terapeutas ocupacionais e ampliando a oferta de assistência à população, ora eram absorvidos pela própria instituição para atuarem como docentes. O curso também foi fundamental para a região Norte, pois exportou profissionais para diversos estados.

Ressalta-se a importância da identificação dos nomes dos envolvidos na construção da profissão local, refletidos nos primeiros alunos de Terapia Ocupacional do Pará, assim como também os docentes da primeira turma que foram responsáveis pela formação desses indivíduos, dando a devida relevância histórica a esses personagens.

O estudo tornou-se relevante por debruçar-se sobre acontecimentos da história da Terapia Ocupacional no estado no referido período. Logo, os achados poderão incentivar ou auxiliar outras pesquisas históricas a serem realizadas, uma vez que ainda há questões a serem respondidas, tais como: quais

processos foram realizados pela instituição após formação da primeira turma? Quais caminhos profissionais foram trilhados pelos primeiros terapeutas ocupacionais paraenses? Como o curso se estruturou após a constituição da Universidade do Estado do Pará? O processo histórico da necessidade de criação do curso no estado do Pará está sendo vivenciado por outros estados, mas sob que contextos sócio-históricos?

Desse modo, torna-se essencial valorizar os achados por se tratar de material inédito, tendo em vista que a literatura a respeito da história regional da profissão ainda é escassa, pois da mesma forma que a Terapia Ocupacional é plural e diversa, assim também é a sua configuração enquanto curso de formação por meio dos seus processos de criação e implantação.

## Referências

- Almeida, M. C. de; Oliver, F.C. (2001). Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a Terapia Ocupacional. In De Carlo, M. M. R. P.; Bartalotti, C. C. (Eds), *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas* (pp. 81-98). Plexus.
- Barreiros, P. N. (2017). Por uma abordagem da História Cultural das práticas de escrita na edição de textos. *Alea: Estudos Neolatinos*, 19, 389-414.
- Barba, P. C. de S. D.; Silva, R. F.; Joaquim, R. H. V. T.; Brito, C. M. D. (2012). Formação inovadora em Terapia Ocupacional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(42), 829-842.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000300019>
- Bianchi, P. C; Malfitano, A. P. S. (2018). Retratos da formação graduada em Terapia Ocupacional: avanços e desafios para o atual panorama latino-americano. In Silva, R.A.S; Bianchi, P.C; Calheiros, D.S. (Eds), *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: Pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação*. (pp. 33-56). FiloCzar.
- Bravo, R. S. (1991). *Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios*. Paraninfo.
- Brasil. *Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969*. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Brasília, DF.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0938.htm)
- Calheiros, D. S; Souza, J. R. B; Dounis, A. B. (2018). Formação de Terapeutas Ocupacionais para atuar na educação: desafios e perspectivas de uma área em construção. In Silva, R. A. S; Bianchi, P. C; Calheiros, D. S. (Eds), *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação* (pp. 169-196). FiloCzar.
- Cardinalli, I.; Silva, C. R. (2018). Formação e compreensão dos fundamentos da profissão na graduação em Terapia Ocupacional. In Silva, R. A. S; Bianchi, P. C; Calheiros, D. S. (Eds), *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação* (pp. 57-74). FiloCzar.
- De Carlo, M. M. R. P.; Bartalotti, C. C. (2001). *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas*. Plexus.



- Dos Santos, V. et al. (2014). Brasil: reconhecendo os desafios, descentralizando as ações. In: Dos Santos, V; Galassi, A.D. (Eds), *Questões contemporâneas na Terapia Ocupacional da América do Sul*. (pp. 35-50). CRV.
- Emmel, M. L. G., da Cruz, D. M. C., & de Oliveira Figueiredo, M. (2015). An historical overview of the development of occupational therapy educational institutions in Brazil. *South African Journal of Occupational Therapy*, 45(2), 63-67. <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2015/V45N2A10>
- Folha, D. R. S. C. & Folha, O. A. A. C. (2018). Formação de Terapeutas Ocupacionais no Estado do Pará: da reabilitação à ocupação? In Silva, R. A. S. et al. (Eds), *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação* (pp. 265-288). FiloCzar.
- Fonseca, T. N. L. (2008). História da educação e História Cultural. In Veiga, C.G. & Fonseca, T.N.L (Eds.), *História e historiografia da Educação no Brasil* (pp. 49-76). Autêntica.
- Lopes, R. E. (1993/6). A direção que construímos: algumas reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 4 (7), 27-35.
- Mariotti, M. C.; Simonelli, A. P.; Cruz, D. M. C.; Fedeger, A. M.; Ignácio, M. M. (2023). Documentando histórias: a carreira profissional de Milton Carlos Mariotti a partir do método da história de vida. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 31, e3343. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO256333431>
- Medeiros, M. H. R. (2010). *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. Editora HUCITEC.
- Nascimento, C. B. F. (2022). Ações terapêutico ocupacionais na cultura escolar da Fundação Pestalozzi do Pará nos anos de 1953-1975. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(1), 732-750. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto43104>
- Oliver, F. C. (2008). Pesquisa e produção bibliográfica em Terapia Ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 19(2), 108-120. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p108-120>
- Padilha, L. M. L.; Nascimento, M. I. M. (2016). A pesquisa histórica e a história da Educação. *Revista HISTEDBR On-line*, 15(66), 123-134. <https://doi.org/10.20396/rho.v15i66.8643706>
- Palhares, M. S. (2008). Estudo do currículo de Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 2(2). <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/34>
- Pan, L. C.; Lopes, R. E. (2016). Políticas de ensino superior e a graduação em Terapia Ocupacional nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(3), 457-468. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0704>
- Pan, L. C.; Lopes, R. E. (2019). La enseñanza de la Terapia Ocupacional social en las instituciones federales de educación superior en Brasil. *Revista Chilena De Terapia Ocupacional*, 19(1), 23-34. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2019.53684>

Reis, S. C. C. A. G.; Lopes, R. E. (2018). O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. *Rev. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos*, 26 (2), 255-270.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1154>

Roriz, D. V.; Lins, S. R. A.; & Farias, M. N. (2023). Terapia ocupacional e educação: um estudo documental sobre a formação acadêmica. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 31, e3474.

<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266434741>

Silva, E. J.; Reis, S. C. C. A. G.; Bezerra, W. C. (2022). A institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no ensino superior de alagoas: percurso histórico. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(1), 715-731. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto43842>

Silva, R. A. dos S.; Oliver, F. C. (2016). Orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(3), 469-483. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0808>

Soares, L. B. T. (1991). *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980*. São Paulo: Hucitec.

Tirado, M. G. A., et al. (2006). Terapia Ocupacional. In: Haddad, A. E., et al (Org.). *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991 - 2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao//asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489343](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao//asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489343)

Toldrá, R. C.; Carvalho, F. B. de.; Ballarin, M. L. G. S. (2008). Trinta anos de história da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas: um trabalho de rememoração. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 19(2), 131-136. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p131-136>

**Contribuição dos autores:** M. C. B.: Elaboração, Idealização do texto, coleta de dados, organização de fontes, análise dos dados, formatação, redação e revisão do texto. L. A. S., M. M. P. C.: Coleta de dados, análise dos dados, revisão do texto. L. S. A.: Orientação parcial da pesquisa, escrita e revisão do texto. O. A. A. C. F.: Orientação parcial da pesquisa, análise dos dados, revisão do texto. C. B. F. N.: Elaboração, Idealização do texto, organização de fontes, orientação parcial da pesquisa, análise dos dados, redação do texto e revisão.

**Fonte de financiamento:** PROPESP/UFPA - Edital Pró-doutor.

**Recebido em:** 21/12/2023

**Aceito em:** 15/02/2024

**Publicado em:** 30/04/2024

**Editor(a):** Victor Augusto Cavaleiro Corrêa